



somos HFF

NEWSLETTER - HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, E.P.E.
Julho 2014

06.

INFORMATIZAÇÃO CLÍNICA NO HFF p. 03

A importância do desenvolvimento do projecto de informatização clínica e não clínica ... no HFF, EPE, tornou necessária a participação formal de facilitadores no âmbito de uma comissão de apoio técnico à decisão superior - Comissão de Informatização Clínica (CIC).

Plataforma de Dados da Saúde p. 02

Espaço Interno(s) p. 02

Informatização Clínica no HFF p. 03

Cuidados de Saúde em Modo Electrónico p. 04

Informatização do Bloco Operatório p. 04

Donornow p. 05

Sistema de Agendamento Electrónico p. 05

PLATAFORMA DE DADOS DA SAÚDE

TAXA DE UTILIZAÇÃO NO HFF

A Plataforma de Dados da Saúde (PDS) pode ser uma ferramenta bastante útil na prática clínica regular dada a sua versatilidade e fácil acessibilidade. **Permite o acesso a dados identificativos ou mesmo clínicos dos doentes dos Centros de Saúde ou de outras instituições hospitalares em que o doente é seguido ou simplesmente está inscrito.** Pode conseguir-se informação quanto a diagnósticos, problemas clínicos e terapêuticas previamente instituídas, por vezes desconhecidos do doente e dos seus familiares e que são importantes para uma adequada prestação de cuidados aos nossos doentes. **Dado o apoio integrado ser tão importante no âmbito da Oncologia e dos Cuidados Paliativos, as informações fornecidas pela PDS podem**

ainda facilitar a orientação extra-hospitalar do doente que necessita de apoio da Equipa de Cuidados Continuados Integrados do respectivo Centro de Saúde.

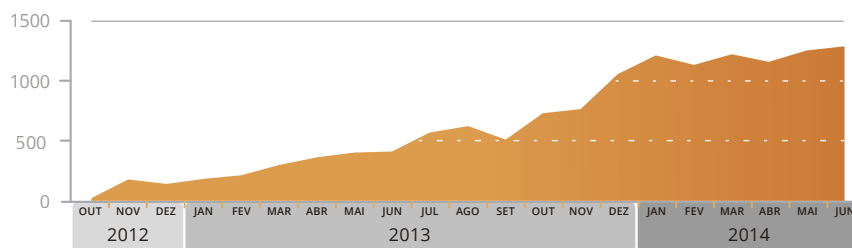
Ao longo do tempo a utilização desta plataforma informática tem sido cada vez mais utilizada pelos nossos profissionais de saúde. O Internamento é o contexto da prática clínica onde mais se acede à informação contida na PDS representando mais de 50% do total de acessos realizados a partir do HFF.

Internamento	7.260
Consulta Ext.	3.604
Urgência	3.271

Total de acessos por prática clínica, no HFF, E.P.E.

O Centro de Saúde da Venda Nova é o local externo que mais acede aos dados dos utentes seguidos no nosso Hospital e o CHLO a instituição hospitalar que mais nos visita neste Portal.

Total de acessos à PDS por mês, no HFF, E.P.E.



ESPAÇO INTERNO(S) A INFORMÁTICA AO SERVIÇO DA MEDICINA

O Registo Clínico é um instrumento com importância multidimensional. **Constrói-se como uma memória colectiva e interdisciplinar de um indivíduo, perpetuando e organizando impressões objectivas e subjectivas sobre o mesmo, nas quais se edifica o raciocínio clínico.** A sua relevância não se esgota na vertente clínica, concomitantemente servindo propósitos médico-legais, investigacionais e formativos.

A informatização do Registo Clínico constitui necessariamente um passo em frente. Simplifica o acesso ao processo clínico e viabiliza uma mais clara compreensão do seu conteúdo; torna possíveis anotações cronológicas e multidisciplinares a partir de qualquer ponto geográfico do hospital, favorecendo a rapidez e a eficácia na prestação de cuidados. Acrescem ainda as preocupações ambientalistas, logísticas e económicas, com a informatização a contribuir para a sustentabilidade a longo prazo. Em particular para os médicos internos, o Registo Clínico

electrónico **cria espaço para um melhor pensar, através do exercício de organizar o outro em palavras**, com a possibilidade de reformulação que a informatização torna possível durante o mesmo, facilitando a sua posterior discussão com os pares. **Viabiliza também uma maior autonomia e simplicidade na recolha de dados para a realização de trabalhos de investigação, contribuindo para a valorização profissional do interno.**

Porém, a informatização do Registo Clínico (e a subsequente maior acessibilidade do mesmo) faz também sobressair alguns desafios.

O que escolhemos guardar neste exercício de memória colectiva, ainda que para benefício e no contexto da prestação de cuidados de saúde, perpetuará no futuro o passado transversal do indivíduo, implicando um cuidadoso pensar da pessoa para além da doença. E numa Medicina que se deseja humanizada, essa é porventura a responsabilidade maior.

INFORMATIZAÇÃO CLÍNICA NO HFF

PROJECTO CENTRADO NO DOENTE



“A Comissão de Informatização Clínica no HFF constitui um modelo de gestão e de intervenção inovador nas organizações de saúde em Portugal”

A importância do desenvolvimento do projecto de informatização clínica e não clínica incrementada pela modernização do processo clínico electrónico no HFF, EPE, tornou necessária a participação formal de facilitadores no âmbito de uma comissão de apoio técnico à decisão superior - Comissão de Informatização Clínica (CIC). “A Comissão de Informatização Clínica no HFF constitui um modelo de gestão e de intervenção inovador nas organizações de saúde em Portugal”, reconhece Mário Romão, Professor de Sistemas de Informação e Gestão de Operações do ISEG (Instituto Superior de Economia e Gestão).

Esta comissão visa dar o apoio técnico à decisão e à avaliação de processos de inovação nesta área, assegurando a adequabilidade da aquisição ou do desenvolvimento dos sistemas de informação. O seu modelo de actuação evidencia-se na:

- Proximidade** aos utilizadores e aos Serviços na prática diária;
- Orientação** funcional pelas hierarquias directas;
- Interligação** com os respectivos pares e/ou equipas;
- Articulação** formal semanal com os Directores de 1ª linha e um vogal com este pelouro no Conselho de Administração (CA).
- Alinhamento** bimensal com o vogal do CA, habitualmente presente no quadro de decisores, para enquadramento e directrizes com o que é a estratégia do HFF na área da informatização em saúde;
- Avaliação e validação** mensal, pelo mesmo quadro de decisores, sobre as actividades e processos de mudança no seu âmbito de actuação com decisões/deliberações formais que orientam o percurso funcional da CIC;

g) **Organização** funcional dos 3 elementos que constituem a CIC de forma a trabalharem presencialmente a seguir às reuniões semanais com os decisores de 1ª linha e *online* por forma a garantir que as necessidades identificadas pelos utilizadores/Serviços possam ser atendidas de forma **equitativa, transparente, equilibrada**, adequada às estruturas funcionais e técnicas enquadradas na **política da informatização clínica e não clínica do HFF**.

A actuação da CIC no dia-a-dia do nosso Hospital torna-se possível, eficaz e eficiente se todos os intervenientes no processo de informatização em saúde estiverem focalizados na melhoria contínua do serviço que prestamos aos nossos utentes:

- **Normalizando** os processos;
- **Promovendo** a resposta, de forma sustentada e integrada, no modelo de referência do HFF e do SNS e/ ou dos padrões reguladores das profissões de saúde, das boas práticas e das circunstâncias legais em vigor;
- **Contribuindo** para a qualidade da informação clínica/não clínica e para interoperabilidade técnica e semântica intra e extra hospitalar;
- **Organizando** o repositório de informação multidimensional;
- **Construindo** a capacidade para a análise de gestão e projecção de dados;
- **Facilitando** a formação contínua e a investigação em saúde, adaptada aos diferentes perfis profissionais e níveis de responsabilidade no Hospital.

CUIDADOS DE SAÚDE EM MODO ELECTRÓNICO

O desempenho dos nossos hospitais está hoje ligado ao nível de acesso e de organização da informação clínica.

Neste contexto, o Processo Clínico Electrónico pode ajudar a melhorar e a facilitar o trabalho diário nos Serviços. O processo clínico é um conjunto ordenado de dados (clínicos ou administrativos) relativos a um utente e que são sua pertença.

Este conjunto de informação é base da prática da prestação de cuidados em saúde, formaliza o acto clínico e permite, pela sequência temporal dos registos, a integração das avaliações dos vários intervenientes no fluxo de prestação de cuidados. É também um documento único e, como tal, precisa de integrar não só os registos das avaliações realizadas como também os resultados dos vários exames complementares ao diagnóstico.

A existência de um processo clínico electrónico tem várias vantagens: permite uma **rapidez de acesso** à informação clínica contextualizada no doente imprescindível **em situações de emergência**; **reduz o erro de prescrição** poupando tempo e recursos; **contorna a ilegibilidade da ortografia e uniformiza a organização da documentação** processual na instituição; melhora o percurso formativo dos profissionais clínicos; facilita a participação na investigação



"... é uma ferramenta multifunções que visa a melhoria contínua da qualidade da prestação dos cuidados ao doente aumentando a sua segurança e reduzindo o risco clínico."

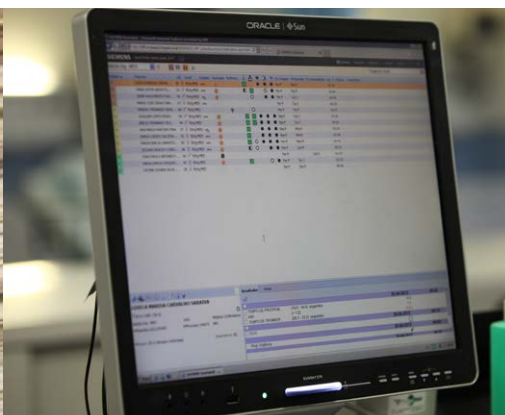
e o acesso a protocolos de apoio à decisão clínica; serve de suporte fiável à colaboração entre os vários interlocutores (profissionais de saúde, gestores, administradores); aumenta a eficiência e reduz o desperdício permitindo melhorar a gestão e o planeamento dos recursos existentes; **disponibiliza a informação de forma rápida e eficaz num ambiente complexo como é o de um hospital.**

O processo clínico informatizado é uma ferramenta multifunções que visa a melhoria contínua da qualidade da prestação dos cuidados ao doente aumentando a sua segurança e reduzindo o risco clínico.

A informação clínica constante dos registos em formato electrónico pode

ser partilhada com outras estruturas electrónicas nacionais (PDS) ou internacionais (ePSOS) com toda a segurança e facilitando a prestação de cuidados à distância. Actualmente, o próprio utente poderá fazer a actualização de alguns dados pessoais ou, num futuro próximo, poderá mesmo fazer parte de um modelo de participação activa na orientação de doenças crónicas (diabetes, por exemplo).

Um hospital que tenha os seus registos clínicos informatizados diminui o uso do papel e com essa prática, ecologicamente responsável, **assegura um ambiente mais sustentável.** Nesta medida, as organizações necessitam de ajustar-se a esta realidade em ambiente de competitividade e qualidade.



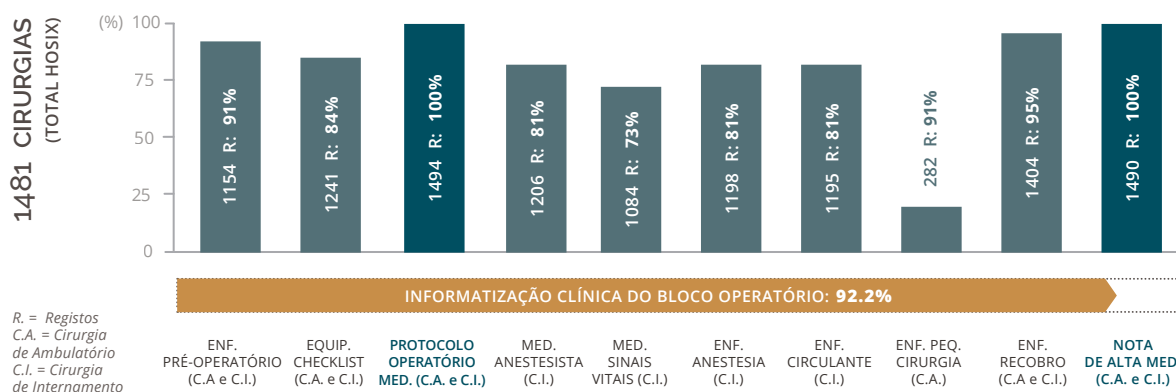
20 MILHÕES
DE AVALIAÇÕES REGISTRADAS
11 000
AVALIAÇÕES IMPLEMENTADAS
2 838
UTILIZADORES REGISTRADOS
7 500
PARTOS DOCUMENTADOS

INFORMATIZAÇÃO DO BLOCO OPERATÓRIO

A informatização clínica de todo o bloco operatório central (BOP) - departamento com elevados padrões de condições físicas e tecnológicas, além das ágeis dinâmicas profissionais e departamentais, **englobou-se num dos objectivos institucionais**, a informatização clínica transversal do Hospital. Isto, sem perturbar a normal produção daquele departamento, respeitando a legislação e o apertado cinto orçamental. Tudo se conseguiu com muito esforço e muita dedicação. **Tudo com recursos internos. Hoje, temos condições tecnológicas de excepção, dificilmente equiparáveis no SNS**, onde equipa cirúrgica dispõe de dois postos de trabalho por sala operatória, ambos acessíveis instantaneamente com o

cartão de identificação institucional, sendo um deles suportado por um braço articulado e móvel, de modo a garantir flexibilidade de movimentos aos profissionais. A equipa tem acesso digital a todos os dados e informações do utente, incluindo análises, exames, registos de internamento, registos intraoperatórios e uma representação gráfica de parâmetros vitais, administrações de fármacos, perfusões e soros. Nas unidades de recobro (UCPA e UCA) existem postos de trabalho totalmente móveis, para consulta e registo de informação junto do utente, aumentando assim a segurança dos registos. Existem também postos de trabalho fixos de modo a garantir o acesso constante a todos os profissionais clínicos.

Percentagem de registos clínicos por avaliação (SOARIAN), face ao total de cirurgias dadas como efectivadas (HOSIX), Maio de 2014.



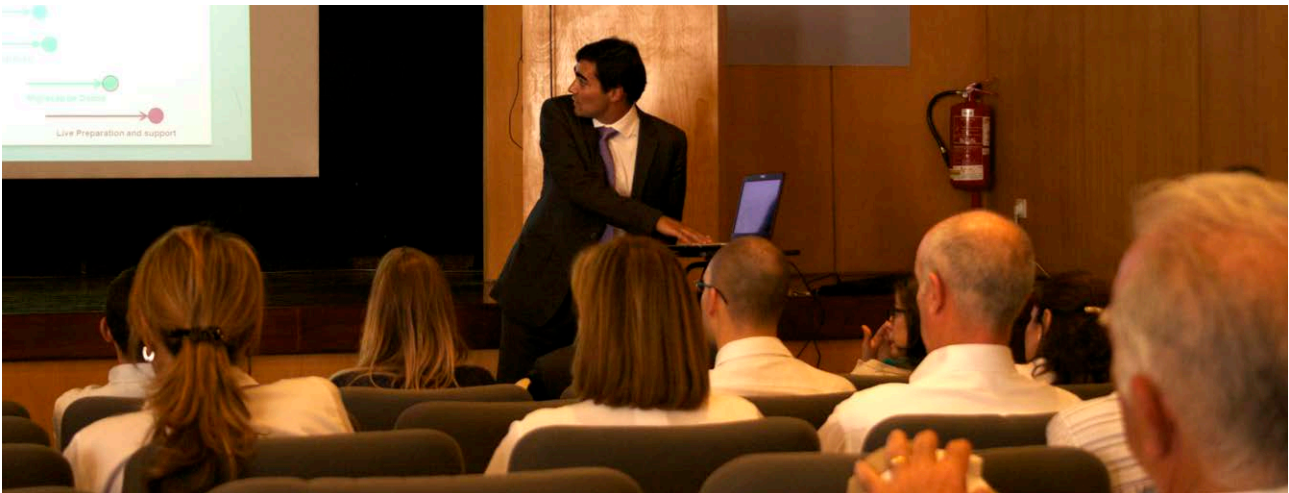
DONORNOW TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) APLICADAS À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Desde Novembro de 2013 que no HFF está a ser utilizada uma metodologia automatizada de sinalização de casos clínicos de lesão neurológica catastrófica passíveis de evoluir para morte cerebral (MC). Este projecto denominado "Donornow", resultou da estreita parceria entre a **Coordenação Hospitalar de Doação (CHD) e o Ci2 - Centro de Investigação e Criatividade em Informática do HFF, EPE**, com o objetivo de aumentar a detecção de possíveis doadores de órgãos em MC para dar resposta aos doentes em lista de espera para transplante de órgãos. **Desenvolveu-se uma aplicação informática que processa a informação clínica contida no texto livre dos relatórios de exames de tomo-**



grafia cerebral (TAC CE), sinalizando-os ou não. Essa informação é direccionada para o e-mail institucional dos profissionais da CHD em tempo real para decisão clínica. Nos primeiros oito meses de funcionamento desta aplicação, o número de casos sinalizados representaram 21% (921) do total de TAC CE realizadas no HFF e destas, 10% (100) foram consideradas relevantes, pela CHD, conseguindo-se assim uma taxa de 1,25 doadores/mês contra 0.52 doadores/mês antes da utilização da aplicação informática. Esta parceria mostra como a aplicação das TIC às necessidades da prática clínica diária podem fazer a diferença na melhoria dos resultados obtidos.

IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE AGENDAMENTO ELECTRÓNICO



A par do Processo Clínico Electrónico, o Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, deu este mês os primeiros passos no agendamento electrónico de consultas e exames. O Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE iniciou, no final de 2010, a reforma necessária para se dotar de meios informáticos, com vista a aumentar a qualidade e a eficiência dos cuidados prestados. O processo clínico electrónico já está implementado e, gradualmente, estão a desaparecer os volumosos processos clínicos com os registos em suporte de papel. Na sequência desta modernização avançámos, em Julho deste ano, para

um **módulo de agendamento electrónico de consultas e exames, transversal ao hospital e integrado com o processo clínico electrónico.** Neste processo são prescritos os actos que necessitam de marcação e que são integrados com o sistema de gestão hospitalar - onde é feita a facturação desses actos, disponibilizando rapidamente todas as informações necessárias à marcação de consultas e exames de forma integrada. O potencial que encerra esta nova metodologia irá reflectir-se numa alteração profunda do processo de marcação/agendamento no Hospital pois seremos capazes de simplificar as

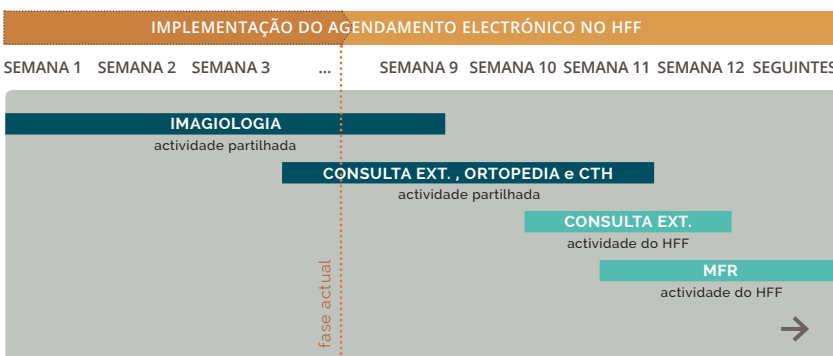
actividades, eliminar etapas administrativas, maximizar recursos e proporcionar melhor atendimento aos nossos utentes.

A implementação deste projecto está decorrer no Serviço de Imagiologia e no Serviço da Consulta Externa na especialidade de Ortopedia. No limite, e com a maturidade do sistema, deixará de ser necessário, ao utente, circular pelos diversos serviços do Hospital para marcar os seus exames pois poderá sair da área das consultas com tudo o que o médico prescreveu agendado e sincronizado com a data da próxima consulta.

Tal como a implementação do processo clínico electrónico, **o agendamento vai exigir grande atitude de todos os intervenientes.**

Com a capacidade já demonstrada, seguramente, serão atingidos os objectivos: melhor qualidade no atendimento; maior eficiência; acesso facilitado a indicadores fundamentais para avaliar a prestação de cuidados e melhorá-la continuamente.

Este processo obrigou a um grande investimento e a uma mudança profunda na forma como trabalhamos. É através do esforço e dedicação dos profissionais que estamos atingir estes objectivos.



→ Após a implementação inicial dos 2 departamentos em conjunto, o HFF terá total independência e autonomia para continuar o alargamento do Scheduling. É importante realizar um arranque faseado de departamentos de modo a garantir de forma assertiva a migração de dados e o suporte aos utilizadores.

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES/EVENTOS

JULHO / AGOSTO 2014

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

DR^a FÁTIMA BRANQUINHO



Pinturas da nossa colega Fátima Branquinho estiveram recentemente expostas no Espaço AXA, no Parque das Nações, em Lisboa. Integradas numa Exposição Colectiva intitulada "4 Mulheres, 3 Gerações, 4 Perspectivas", as obras receberam grande acolhimento do

público. Referindo-se à sua dedicação à pintura, Fátima Branquinho diz que ao "longo da sua vida pessoal e profissional de médica, sentiu sempre a necessidade de usar a pintura e o desenho para exprimir o seu mundo mais profundo". É por isso, refere, que leva a sua obra "a pontos tão distintos como a expressão mais abstracta à pintura de definidas figuras humanas". Parabéns à Doutora Fátima Branquinho.

23-25 JULHO X CONFERÊNCIA DA REDE GLOBAL DOS CENTROS COLABORADORES DA OMS

A Conferência decorrerá em Coimbra, tendo sido organizadas pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem e pela Rede Global dos Centros colaboradores da OMS para Enfermagem e Obstetria. Tem como tema central, a reflexão sobre os contributos da Enfermagem e Obstetria no desenvolvimento humano e nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Mais informações: www.who2014.com

21 JUL - 1 AGO SIMPÓSIO EUROPEU EM GRUPANÁLISE

Lisboa receberá o 16.º Simpósio Europeu em Grupanálise, sob a direcção da Dr.^a Isaura Manso Neto e do Dr. António Guilherme Ferreira, onde serão abordados tópicos como "A condução de grupos é uma Arte e/ou uma Ciência?", "Quanta "Arte" necessitamos, no nosso dia-a-dia, para conduzir um grupo terapêutico, um grupo de aprendizagem, um grupo de *coaching*, um "task group" ou um grupo de discussão?". www.grupanalise.pt

31 JUL - 10 AGO 60º CONGRESSO MUNDIAL IPSF

A 60ª edição do Congresso Mundial da *International Pharmaceutical Students' Federation* (IPSF) decorrerá este ano no Porto. Estudantes e recém-licenciados de farmácia de todo o mundo irão participar em várias atividades, e discutir o passado, o presente e o futuro da IPSF. Mais informações: www.2014.ipsf.org

13 AGOSTO CURSO DE FORMAÇÃO EM TRIAGEM DE PRIORIDADES NA URGÊNCIA

A Unidade de Desenvolvimento e Formação do HFF, E.P.E. está a organizar o Curso de Formação - Introdução do Método de Triagem em Urgência (Manchester Triage Group Protocol). Estão convidados a participar todos os Médicos e Enfermeiros do Serviço de Urgência Geral, Serviço de Urgência Pediátrica e do Serviço de Urgência Obstétrica/Ginecológica. Coordenado pela Enf. Katherine Santos, esta acção tem um limite de 20 formandos, com inscrições até 30 Julho e irá decorrer na Área de Formação do HFF, EPE. Serão dados certificados mediante 100% de Assiduidade.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL
Conselho de Administração

EDIÇÃO

Conselho Editorial SOMOSHFF -
Dr.^a Margarida Rato, Dr.^a Arminda Sustelo,
Enf.^a Lúcia Jerónimo, Dr.^a Lucília Gonçalves,
Dr. Paulo Barbosa, Dr.^a Sofia Macias

COLABORARAM NESTE NÚMERO

Ana Nunes
(DGTI, Técnica Superior)
Dr.^a Ana Paula Fernandes
(UCIP, Coordenadora
Hospitalar de Doação)
Carlos Oliveira
(Coord. de Imagiologia,
Técnico Principal)
Joaquim Correia
(DGTI, Técnico Superior)
Dr.^a Teresa Fiúza
(Unidade de Oncologia, Directora)

DESIGN

Inês Valente

INFORMAÇÕES / SUGESTÕES
SOMOSHFF@HFF.MIN-SAUDE.PT

ÍNDICE DE IMAGENS

CAPA

Autor: Joaquim Correia

P.4

Autor: Alexandre Marques

P. 6

Apresentação relativa à implementação da ferramenta electrónica *Scheduling no HFF*, para Agendamento Electrónico.



somos **HFF**

nº 06 Julho 2014